

# PROLEGÔMENOS

Luiz Ferraz de Sampaio Neto\*

Nos momentos em que necessitamos cumprir as formalidades acadêmicas percebemos a distância e as dificuldades que existem entre a prática das aulas, das discussões de casos, das cirurgias com residentes e a função do corpo docente como formador de opinião e guardião das normas vigentes.

Os concursos para ascensão nas etapas da carreira acadêmica são, talvez, um dos últimos momentos em que procura se preservar a tradição secular de formalismo universitário. As becas, o capelo, a chamada para compor a mesa, a entrada formal da banca foram legados que recebemos de nossos antecessores e que, talvez pelo clima tropical e informal de nosso país, foram deixados de lado. Contudo, permaneceram a arguição oral, a apresentação do currículo, do memorial e a aprovação ritual pelos professores mais experientes, num rito de passagem que permitirá a aceitação junto a um grupo seletivo de pessoas.

Sem o risco de partir para o formalismo vazio, acredito no resgate desses valores como forma de revestir de solenidade uma ocasião especial na vida acadêmica. As dificuldades que enfrentamos para corresponder a esses requisitos acontecem principalmente pelo desconhecimento das funções de cada uma das peças rituais.

Dentre aquelas poucas formalidades remanescentes existem a elaboração do *Curriculum vitae* e do Memorial. Não é fácil saber as diferenças intrínsecas entre as duas peças. Segundo o Dicionário Aurélio,<sup>1</sup> *Curriculum vitae* significa literalmente “carreira de vida”, caracterizando conjunto de dados concernentes ao estado civil, ao preparo profissional e às atividades anteriores de quem se candidata a um emprego. Ainda segundo a mesma fonte, Memorial corresponde a escrito que relata fatos memoráveis, memórias. Outro autor, Lakatos,<sup>2</sup> em abordagem lacônica, apresenta os itens que deverão compor o *Curriculum vitae*, sem se preocupar com a diferenciação deste com o Memorial.

Mais esclarecedor é Vitiello<sup>3</sup> que define

*Curriculum vitae* como um documento que visa dar a outras pessoas a oportunidade de saber quem é o autor, qual sua formação profissional, qual sua competência e experiência profissional, experiência científica ou tecnológica e qual tem sido sua contribuição para a disseminação do conhecimento e para a formação de outros profissionais. O mesmo autor apresenta o Memorial como alvo de especial relevância quando o profissional pretende se direcionar na carreira acadêmica, e afirma que, em síntese, é a retomada articulada e intencionalizada dos dados do *Curriculum vitae*, o qual vai descrevendo sua trajetória acadêmica e profissional de maneira objetiva, substanciada pela documentação pertinente. O Memorial, ao contrário do *Curriculum vitae* deve permitir que se conclua sobre as motivações do projeto pessoal mais amplo do estudioso, explicitando a intencionalidade que norteia esse projeto.

De acordo com as normas para apresentação de documentos científicos da Universidade Federal do Paraná,<sup>4</sup> publicado pelo Sistema de Bibliotecas e pela Editora UFPAr, em 2000, tanto *Curriculum vitae* quanto o Memorial apresentam as mesmas informações, porém o último as apresenta de forma discursiva, assemelhando-se a uma autobiografia que descreve, analisa e critica acontecimentos sobre a trajetória acadêmico-profissional e intelectual do candidato, avaliando cada etapa de sua experiência. Salienta que o texto deve ser redigido na primeira pessoa do singular, sendo precedido por uma introdução. Não é necessária comprovação documental na apresentação do memorial, por isso mesmo Memorial e *Curriculum vitae* se completam.

Grande parte do que a Universidade é hoje é decorrente das tradições seculares que ela ensejou.

Em contrapartida, muitas dessas tradições perderam o lugar justamente pela condição de liberdade de pensamento e estímulo à contestação pregada pelo próprio espírito Universitário; cabe a nós, que vivemos a Universidade contemporânea, zelar pela preservação do legado que recebemos de nossos Mestres.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FERREIRA, A.B.H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
2. LAKATOS, F.M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1986.
3. VITIELLO, N. *Redação e apresentação de comunicações científicas*. São Paulo: BYK, 1998.
4. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMA DE BIBLIOTECAS. *Curriculum vitae e memorial*. Curitiba: UFPR, 2000. (Normas para apresentação de documentos científicos, 5)